

AMPLITUDE E DESENVOLVIMENTO DAS MATÉRIAS OBRIGATÓRIAS

O Conselho Federal de Educação, tendo em vista a atribuição que lhe é conferida pelo art. 35, parágrafo 2º, da Lei de Diretrizes e Bases, e os estudos elaborados pela Comissão de Ensino Primário e Médio, resolve fazer as indicações que se seguem:

I - Com o objetivo de alcançar um desenvolvimento integral da personalidade, prevê a Lei de Diretrizes e Bases quatro componentes para a organização do currículo de nível médio:

- a) as disciplinas intelectuais
- b) as práticas educativas artísticas ou úteis;
- c) as práticas educativas físicas;
- d) a educação moral, cívica e religiosa.

Importa assinalar que se trata de um todo absolutamente uno, no qual cada componente encontra seu valor ao integrar-se numa unidade orgânica e harmoniosa. Unidade sob dois aspectos: do ser humano, do educando e do processo educativo destinado a desenvolvê-lo.

Cada componente, no entanto, tem uma função específica que deve ser definida não apenas pelo seu objeto, mas também pela dosagem perfeitamente adequada às necessidades do processo evolutivo do adolescente.

II - Os programas de Português, Matemática, História, Geografia, e Ciências e o das atividades de Educação Física serão organizados pelas Escolas de nível médio, com observância das recomendações desta indicação, ora formuladas em caráter provisório, sem prejuízo de inovações que se lhe possam acrescentar, desde que influídas pelo mesmo espírito desta Indicação.

III - É assegurada plena liberdade aos autores de livro didático.

PORTUGUÊS

IV - O ensino da Língua Portuguesa no Curso Secundário tem em vista, primordialmente, proporcionar ao educando adequada expressão oral e escrita. Todas as atividades com ele relacionadas devem visar a esse objetivo.

Os estudos teóricos de gramática e estilística são meramente subsidiários e, por consequência, hão de constituir apenas um meio para desenvolver, no discente, a sua capacidade de expressão.

Por isso, importa considerar:

- a) no 1º ciclo: 1º - Expressão Oral

Nas duas primeiras séries ginasiais, escolher-se-ão, para leitura, textos simples, em prosa e verso, descritivos, com real valor literário, de autores brasileiros dos dois últimos séculos; na 3ª e 4ª séries ginasiais, textos, não só descritivos e narrativos, mas também dissertativos, de prosadores e poetas modernos, brasileiros e portugueses.

As observações de caráter gramatical e estilístico serão precedidas da leitura expressiva do texto e da exposição oral, resumida, uma vez esclarecido aquele em todas as suas dificuldades. Quando a unidade do texto não for completa, caberá ao professor situá-lo na obra de que foi extraído, a fim de que o aluno possa bem compreendê-lo e apreciá-lo.

2º - Expressão Escrita

REFERÊNCIA:

BRASIL. Indicação s/nº/62, s.d., do C.E.P.M. Amplitude e desenvolvimento das matérias obrigatórias. In: Documenta nº 8, out.1962 e nº 11, jan./fev.1963.

Nos exercícios escritos, procurar-se-á levar o aluno à utilização correta, ordenada e eficaz das palavras, a fim de que logre alcançar uma expressão clara do pensamento. Para isso, convirá partir da elaboração de frases breves, sem pretender, todavia, a uniformidade estilística. Cumpre resguardar, e até estimular, a liberdade de expressão individual, dentro das possibilidades de escolha permitidas pelo idioma.

Aos progressos por parte do aluno no domínio da sintaxe deve corresponder mais ampla liberdade na eleição dos temas para redação, abrindo-se oportunidade à prática da análise literária, que irá desenvolver-se no segundo ciclo.

3º - Gramática Expositiva

O ensino da gramática, acentuadamente prático e derivado de exemplos concretos, fluirá, tanto quanto possível, dos textos. As noções hauridas, à medida que os fatos lingüísticos ocorrem, deverão ser progressivamente sistematizadas, a fim de assegurar ao discente um domínio sólido do idioma, quer quanto à expressão do pensamento lógico, quer quanto à dos valores efetivos.

Da oração se partirá para o estudo das classes de palavras.

O vocabulário será objeto de exercícios frequentes, seja na sua forma, seja na sua significação no contexto a que pertencer.

Nos estudos de fonética, atentar-se-á particularmente para a pronúncia normal brasileira e, em especial, para a entoação, por estar a ela condicionada a colocação dos nomes átonos e, na escrita, o emprego dos sinais de pontuação.

Entende-se por pronúncia normal brasileira a que foi considerada padrão pelo Primeiro Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro, realizado, em 1.956, na Cidade de Salvador, o qual ratificou, em suas grandes linhas, as conclusões do Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada, reunido em 1.937, em São Paulo. A descrição dessa pronúncia tida como normal consta dos Anais que se publicaram dos dois congressos.

b) 2º ciclo:

No 2º ciclo, a matéria será encarada nos seus aspectos culturais e artísticos, relacionados com a formação e desenvolvimento da civilização brasileira.

Assim sendo, os conhecimentos adquiridos no curso ginásial serão consolidados por um estudo mais aprofundado da gramática expositiva complementados pelo da gramática histórica e da literatura brasileira e da portuguesa, analisadas à luz dos textos de suas diversas fases.

HISTÓRIA

V - O ensino da História visa a proporcionar ao educando elementos de compreensão e avaliação da grande experiência que tem a evolução da humanidade. A reunião, numa só matéria, da História do Brasil e da His-

tória da Civilização Universal, indica o primordial interesse do conhecimento da experiência brasileira, já que importa o estudo das nossas origens, da nossa formação e do nosso desenvolvimento. As origens conduzirão os estudos históricos, de um lado, à consideração da América pré-colombiana; de outro, à história da Europa nos séculos XV e XVI, e de sua projeção intercontinental. A formação completar-se-á com as condições históricas desses outros continentes. O desenvolvimento não menos inserirá o Brasil no contexto dos acontecimentos universais.

A ampliação da área da história do plano nacional para o universal dará maior grandeza e objetividade ao estudo das bases fundamentais e do espírito da nossa própria civilização pela proximidade dos fatos, pelo conhecimento do cenário, pela identificação com as personagens e pela sensibilidade maior ante causas e efeitos. A pesquisa sobre a formação de uma civilização brasileira emprestará ênfase especial à assimilação da cultura indígena primitiva pela civilização européia e cristã, iniciada com o Descobrimento, e destacando a bravura dos pioneiros civis e militares, especialmente dos missionários e bandeirantes, na epopéia da constituição de uma nacionalidade nova com características próprias, inclusive no âmbito da América Latina. Na História do Brasil, o processo de civilização é que constitui o grande e apaixonante capítulo: a língua transplantada e as línguas indígenas, a religião católica e as crenças primitivas, as instituições jurídicas e políticas portuguesas e sua aclimação, a implantação da autoridade civil e da militar, a administração da justiça, a ação dos missionários e os interesses dos colonos, a educação na escola e na família, as artes populares e as artes eruditas, as tendências e a implantação do teatro.

Linha paralela e essas condições de natureza cultural, o fato econômico marca sua presença, nas primeiras explorações das riquezas naturais, na adoção do trabalho escravo nas grandes propriedades rurais, no aparecimento das cidades, nos vestígios do espírito mercantil de europeus, no caráter do comércio português, na cobiça de outros povos na libertação dos escravos, na emancipação política, democrática e econômica.

A posição do Brasil no quadro mundial contemporâneo recomenda a atenta análise da história das duas Grandes Guerras, 14-18 e 39-45, até os nossos dias, bem como das Revoluções e Crises que a elas acompanham, com indicação das culturas mais características em que se divide presentemente o mundo, as competições econômicas e as variantes de ideologias políticas.

Deve passar a constituir complementação essencial a esses estudos o conhecimento de outros continentes, em especial a Ásia e da África, esta em sua nova fase de autonomia, aquela no fenômeno do renascimento de antigas e ilustres civilizações, iniciando, prosseguindo ou repetindo experiências que, em parte, tiveram alguma conexão com a formação brasileira.

Será de particular importância e estudo do Brasil no Continente Americano, destacando-se os quatro tipos de civilização euro-americana - de origem portuguesa, espanhola, inglesa e francesa, - com ênfase especial na América Latina, seus problemas de isolamento, desenvolvimento e relações com a América inglesa, focalizando os traços distintos da civilização brasileira no continente Pan-Americano.

O Pan-Americanismo exige particular interesse bem como sua história e os problemas dele derivados, como precursor das tendências mais recentes para uma comunidade universal das nações através dos recursos econômicos e políticos do nosso século.

Em seguida, tomando como centro especial de interesse o Brasil, impõe-se o espírito de síntese, com uma sistemática mais geral e o conveni-

ente sentido cronológico. A história universal desenvolver-se-á, assim, através dos séculos, abrangendo as diversas partes do mundo, e sincronizando, sempre que possível, a evolução histórica da humanidade.

Culminará o ensino da história na interpretação do processo histórico, com uma referência ao Brasil, ao seu espírito de solução pacífica dos problemas nacionais e internacionais, especialmente para os alunos, que se dirigem aos cursos superiores dedicados às ciências do homem e da sociedade.

GEOGRAFIA

VI- A geografia tem por objetivo o estudo da Terra como habitat do homem. O objetivo principal dessa disciplina é estudar as ações e reações entre os fenômenos naturais e culturais, analisando e interpretando fatos relevantes da vida dos grupos humanos sobre o globo. Deve-se, pois, encetar o ensino da geografia no curso ginasial por um esforço, de iniciação geográfica, cuja finalidade é dar visão correlativa dos fatos fundamentais da terra.

Levando-os em conta, porém, a idade dos alunos que começam o 1º ciclo, essa iniciação geral não deve descer a pormenores ou deter-se em nomenclatura demasiado técnica, mas dar ao educando as noções essenciais para a observação da natureza e o estudo da presença do homem necessário. Embora de caráter geral, a iniciação apelará, quanto possível, para a consideração da localidade, da região e do país em que o educando vive. A geografia do Brasil surge, pois, como sequência natural dessa iniciação.

Conhecendo a geografia da sua cidade, do seu Estado e de todo o Brasil, mediante observação direta e colheita de dados em publicações de várias naturezas, o educando estará mais estimulado ao estudo de outras áreas. A progressão se fará pela passagem da geografia do Brasil e dos demais continentes, estabelecendo-se sempre a correlação entre a geografia física e a humana.

No ciclo colegial far-se-á um aprofundamento maior, entrando-se na análise da geografia humana e econômica do Brasil e do mundo: o estudo das grandes potências e dos fundamentos geográficos de sua formação; a compreensão dos fatores naturais e culturais na evolução dos países subdesenvolvidos; a análise dos grandes problemas econômicos de base geográfica do mundo contemporâneo. Como desiderato, a ser alcançado progressivamente, deixa-se a indicação da conveniência de um entrosamento entre o ensino da história e o da geografia, de modo que conduza o educando à compreensão da correlação entre o desenvolvimento das sociedades e o condicionamento geográfico da localidade e da região.

CIÊNCIAS

VII- As disciplinas "Iniciação à Ciência" e "Ciências Físicas e Biológicas" não devem ser consideradas predominantemente em seu conteúdo ou quantidade de matéria exigida.

O essencial é a orientação didática do curso que deverá ter em vista o desenvolvimento de hábitos e atividades peculiares aos que se dedicam à pesquisa científica, principalmente à capacidade de iniciativa e de invenção.

Assim sendo, os métodos usados no ensino não são menos importantes

do que os fatos ou leis ensinados, com o que não se pretende subestimar a importância dos conhecimentos, senão evitar que se continue a insistir na simples memorização de noções.

Muito se conseguirá não só apreciando-se a contribuição dos cientistas do passado e do presente e lançando-se em relevo a importância da ciência e do método científico para o progresso da humanidade, mas também, e principalmente, reduzindo-se as aulas puramente expositivas, incentivando-se o hábito de consulta à bibliografia adequada ao nível dos alunos e estimulando-se as atividades individuais, tais como a observação e a experimentação próprias, a construção de aparelhos científicos, a organização de coleções, o preparo de quadros, murais, a realização de excursões, etc.

Para a execução desses objetivos, disporá o professor dos mais variados temas, que serão escolhidos de acordo com os recursos de que dispuser.

O ar, a água, o solo, a luz, o calor, o som, a eletricidade e o magnetismo, entre outros, levarão o aluno a compreender a importância do meio, a necessidade de explorar os recursos naturais e as possibilidades de sua utilização.

Como segunda fase, o estudo dos seres vivos, plantas e animais sem consideração excessiva dos aspectos morfológicos e sistemáticos, proporcionará rico material para melhor entendimento das relações entre a vida e o meio, bem como o conjunto de funções indispensáveis à existência de qualquer organismo, pondo-se em evidência o modo pelo qual animais e plantas obtêm os alimentos e os utilizam, principalmente como fonte de energia para todas as suas necessidades e a maneira pela qual se opera a adaptação do organismo como um todo ao seu meio. De tudo isso chegar-se ao homem, para situá-lo entre os demais seres vivos, como uma espécie na qual as funções atingem o maior grau de desenvolvimento, sem se deixar de mostrar a importância da conservação da saúde e os meios de consegui-la, segundo os preceitos da higiene pessoal e social.

Cumpra, finalmente, assinalar que deve ser dada ampla liberdade aos professores, por forma que possam ministrar a disciplina sem nenhuma preocupação de seguir normas pré-adotadas e o ensino se torne vivo e dinâmico e se ajuste aos interesses dos alunos e às variadas condições locais nas escolas nas diferentes regiões do país.

No 2º ciclo, a diversificação da matéria Física, Química e Biologia, para os currículos que dão maior amplitude aos estudos científicos, permitirá a sistematização e o aprofundamento necessários à preparação dos alunos que desejam dedicar-se às carreiras de maior conteúdo de ciências experimentais.

Embora devam os programas, nestes casos, acentuar a precisão dos conhecimentos e dos métodos, não se deve abandonar a mesma orientação pedagógica indicada de contato direto dos alunos com as experiências e a realidade estudada.

EDUCAÇÃO FÍSICA

VIII- No conjunto das práticas educativas, a educação física deve atender a dois objetivos, respeitada a fundamental diferença entre os sexos:

1º)- cultura física individual, em que se estimule o desenvolvimento harmonioso de órgãos e funções, de modo que alcance o máximo da eficiência e resistência orgânica.

2º)- educação social, pela aquisição do senso de ordem e disciplina, através de exercícios coletivos e competições esportivas.

Para a obtenção do primeiro objetivo, impõe-se atento exame médico da criança e do adolescente, a fim de que se verifiquem as contra-indicações apresentadas por moléstias ou defeitos físicos em relação à natureza ou intensidade dos exercícios ginásticos ou esportivos.

Não se deve esquecer, porém, a grande importância do segundo objetivo, principalmente quando conjugado com o sistema pedagógico destinado à suscitar no educando o sentido de responsabilidade e os hábitos de cooperação e solidariedade. É imprescindível, portanto, que o programa das sessões de educação física seja completado por competições esportivas fora do horário escolar, orientadas por professores qualificados, sem se perderem de vista a formação dos hábitos sociais, o exercício da liderança e o respeito das normas de competição.

Nesse sentido, recomenda-se íntima cooperação entre a escola e a comunidade, na qual ela se situa, mediante articulação com os poderes públicos locais. Procura-se obter destes a destinação das praças de esporte ou dos parques infantis para a realização das competições escolares.

(a) D. Cândido Padin, O.S.B., relator, Roberto Accioli, Pe. J. Vasconcellos, J. Borges dos Santos, Faria Goes, Abgar Renault e Anísio Teixeira.

(Documenta, Rio, (8): 35, outubro, 1962).

AMPLITUDE E DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE MATEMÁTICA

O ensino de Matemática no Curso Secundário tem em vista finalidades de natureza instrumental, educativa, cultural e propedêutica.

Por isso importa considerar:

a) no 1º ciclo: o ensino da disciplina - em continuação natural da matéria lecionada na escola primária - será, nas três primeiras séries, fundamentalmente de natureza instrumental, isto é, visará a proporcionar ao educando conhecimentos de ordem utilitária, exigidos pelas atividades cotidianas, tais como percentagem, desconto, juro, conversão de medidas, problemas de velocidade, problemas de geometria plana intuitiva. É essencial, nesse período, que o aluno assimile os conhecimentos de álgebra, imprescindíveis ao equacionamento e resolução dos problemas de primeiro grau. Convirá, pois, reduzir ao mínimo as preleções e memorizações, dedicando-se o máximo de tempo possível à resolução de problemas e exercícios, sem prejuízo de nossa iniciação nos conceitos e idéias matemáticas, implícitas ao seu ensino.

Na quarta série, dar-se-á início ao estudo da Geometria plana dedutiva, limitada, porém, à demonstração dos teoremas mais importantes, e, sempre com vistas às aplicações de ordem utilitária, ministrar-se-ão os conhecimentos das equações do segundo grau, bem como as primeiras noções de logaritmos decimais e de trigonometria;

b) no 2º ciclo: no curso Colegial, sem desprezar os seus valores instrumentais, a matéria deverá ser encarada principalmente quanto às suas finalidades de natureza educativa e cultural, sendo que, na terceira série, ainda sob o aspecto propedêutico. Procurar-se-á desenvolver, no educando, de maneira efetiva, a sua capacidade de abstração.

A matéria será uma continuação e uma ampliação da que foi ministrada no 1º ciclo, evitando-se, tanto quanto possível, o ensino daquelas partes que constam dos programas universitários e que só poderiam ser lecionadas com prejuízo de outras que melhor atendem às finalidades pre-

puas do ensino médio.

Convirá ressaltar, a cada passo, não só a unidade da Matemática, lembrando-se que aritmética, álgebra, geometria e trigonometria não representam setores independentes, estanques, e sim diferentes aspectos de um todo, mas também as suas relações com as demais disciplinas de formação geral, principalmente com os que interessam às ciências físicas e naturais, assim como às técnicas modernas. (aa) Celso Cunha, Padre José de Vasconcellos e Faria Goes.